



Entardecer no Açude de Rajada: Encontro dos Tempos. Março de 2020

CORES, LUZ, ÁGUA, PEDRAS E TEMPO, TEMPO, TEMPO...
EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA SOBRE O AÇUDE DE RAJADA, UM LUGAR SAGRADO

“Um poço de gigantes encantados. Um lugar assim parece não existir e ser coisa de cinema. Assim parece porque o homem hodierno perdeu a capacidade de se maravilhar com o que está à sua volta. Como Narciso, está absorvido com a própria imagem (selfies!!!), com a própria aparência. Está, portanto, incapacitado de ter visões e de decifrá-las. Toda visão é como um livro lacrado. É este estado de coisas que impede o ser humano de enxergar o que além do próprio nariz; de encontrar dentro do que vê, o que não consegue enxergar. Todavia, lugares encantados existem. Um deles está em Rajada, Pernambuco, Brasil. Como os outros do gênero, o lugar encantado de Rajada é um convite à reflexão, a admiração, à contemplação. Certas coisas só são vistas, quando se é capaz de extasiar-se, de se maravilhar, de se arrebatrar”.

Francisco José P. Cavalcante-Padre e pesquisador

...

“Nunca pensei que Rajada tivesse isso”. Essa é, geralmente, a frase (dita com um misto de ironia e espanto) que me dizem quando mostro o trabalho desenvolvido por mim, colegas e estudantes da UPE Petrolina e FACAPE, alunos rajadenses (Agentes Guardiões de Patrimônio-AGP) e AMMA-Agência Municipal do Meio Ambiente-. Iniciado há cinco anos, quando os desenhos nas rochas foram reconhecidos pelo Iphan-Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional- como gravuras pré-históricas, esse trabalho consiste na divulgação da importância histórica, ambiental, geológica, turística e arqueológica do Açude das Pedras. Desde então tenho me esforçado para despertar na comunidade o desejo de preservar esse lugar sagrado e onde o distrito de Rajada nasceu.

Essa Exposição Fotográfica é mais uma ação que tem o objetivo de divulgar a beleza do nosso açude. Faço isso como cidadão, professor e, sobretudo, como filho de Rajada, um lugar onde morei a minha infância e adolescência e para aonde vou quando quero continuar acreditando em um mundo melhor e mais bonito.

Genivaldo Nascimento



































































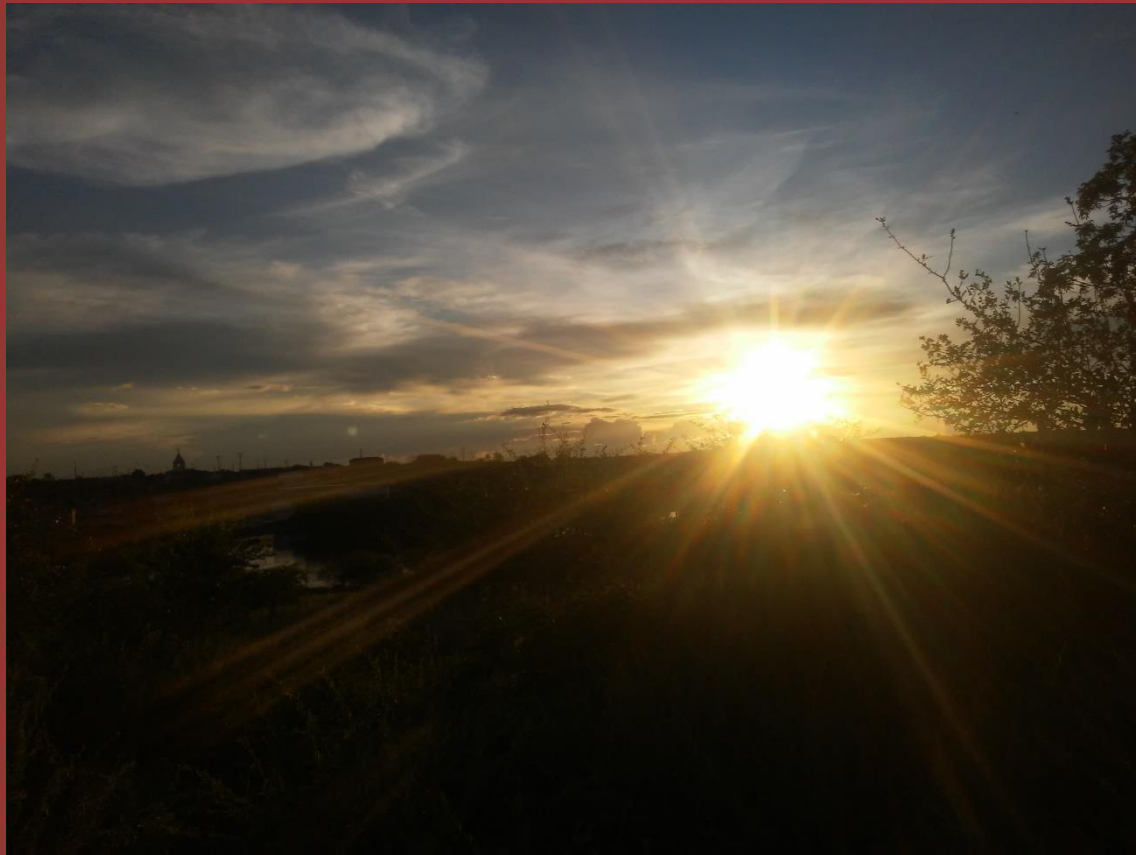




















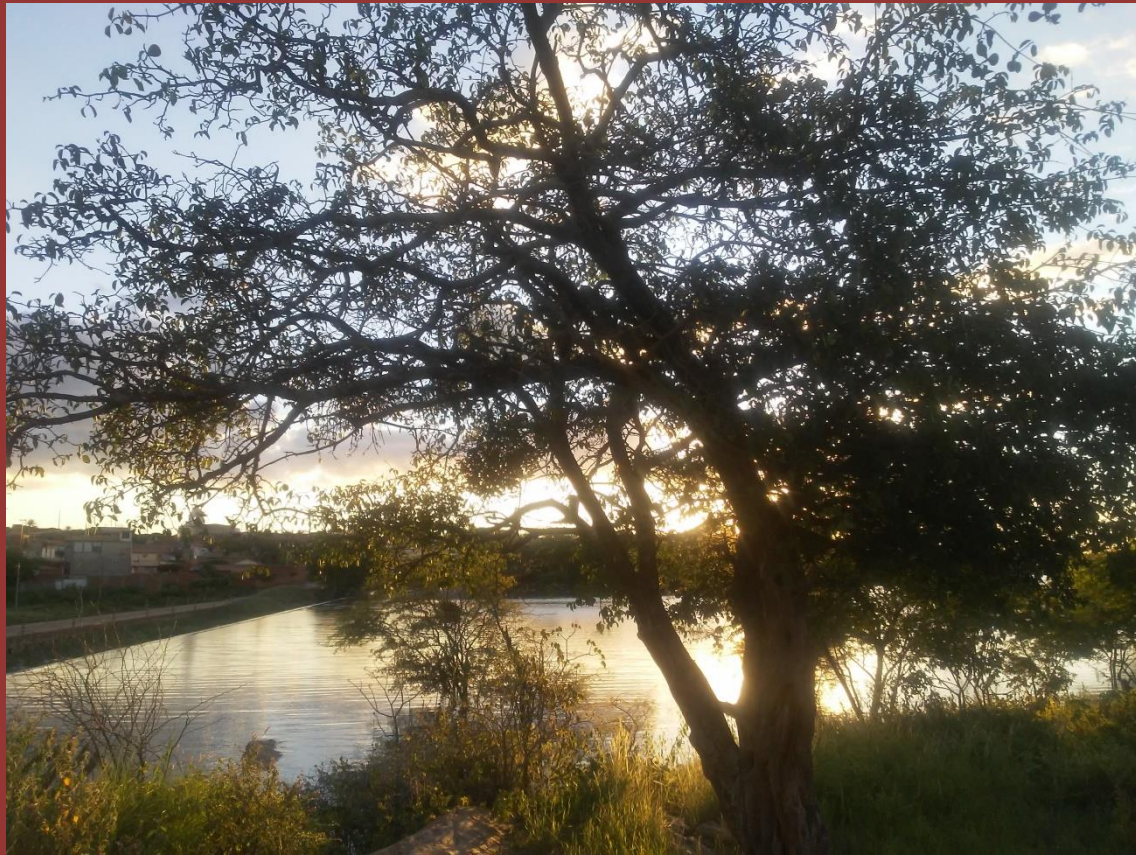


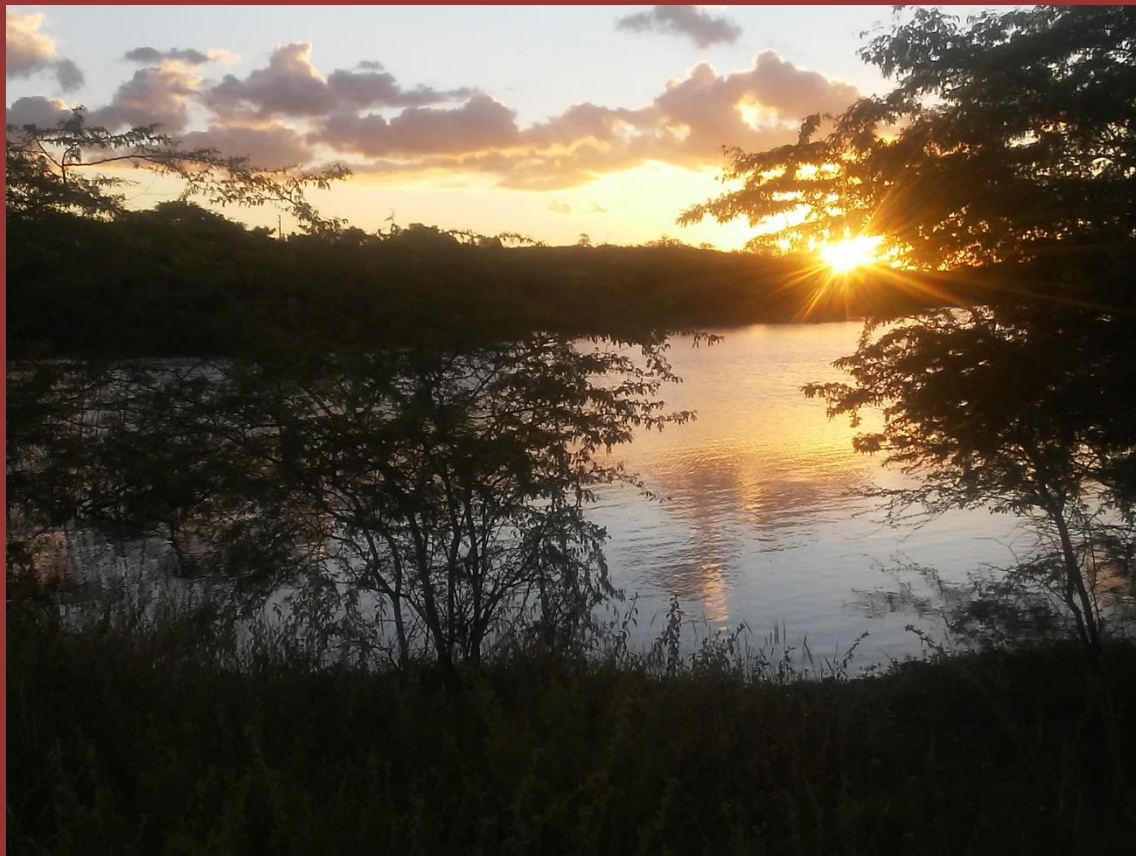




















































“Sítio de gravura (círculos concêntricos, linhas entrecruzadas, fitomorfos, produzidas pela técnica de picoteamento) localizado no leito do Riacho Pontal. O Riacho atualmente encontra-se represado, formando um açude. Relevância do Sítio Arqueológico: alta”.

Relatório do IPHAN-Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional















"As rochas do açude de Rajada foram "levantadas" do interior da Terra por causa de uma colisão, que ocorreu há 600 milhões de anos, entre os antigos continentes São Francisco, a sul, e Borborema, a norte. Essa colisão empurrou rochas que estavam a pelo menos algumas dezenas de km de profundidade umas sobre as outras. Elas estavam no interior de uma cadeia de montanhas, mas hoje podemos enxergá-las na superfície devido à erosão que se seguiu durante milhões de anos.

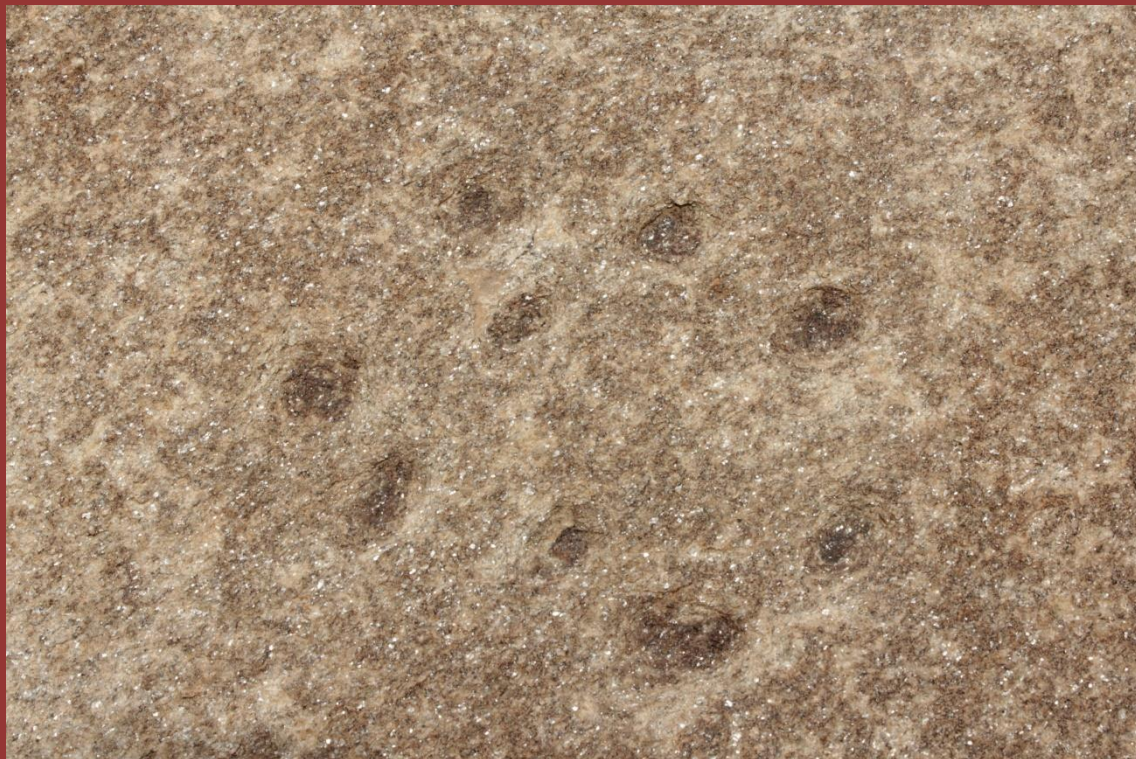
As rochas de Rajada são magmáticas plutônicas, isto é, representam câmaras magmáticas que estavam cheias de rocha fundida (magma) que se cristalizou lentamente no interior da Terra. Quando a rocha fundida atinge a superfície da Terra, ela forma os vulcões com seus derrames de lava. Mas, quando a pilha de rochas é extensa verticalmente numa cadeia de montanhas, o magma fica em profundidade e não consegue extravasar."

Prof. Dr. Fabrício Caxito
Universidade Federal de Minas Gerais









Ficha Técnica

Textos: Padre Francisco, Fabricio Caxito, Iphan e Genivaldo Nascimento

Fotos: Carlos Laerte e Genivaldo Nascimento